

FEVEREIRO DE 2022 - EDIÇÃO 02

DE OLHO NO PROJETO ALGODÃO

AS NOTÍCIAS DO PROJETO ALGODÃO EM CONSÓRCIOS AGROECOLÓGICOS



DA PLUMA DO ALGODÃO AO FIO ORGÂNICO: VENDA DIRETA PARA O MERCADO ORGÂNICO E COMÉRCIO JUSTO

Da pluma ao fio do algodão de qualidade, o resultado é mais ganho para agricultores e agricultoras do Cariri paraibano. Isso porque 14,93 toneladas da pluma de algodão com certificação orgânica participativa foram transformadas em fio (12/1), o que agrega não somente renda, mas novas perspectivas de acesso ao mercado orgânico mundial e comércio justo para as 160 famílias agricultoras da Associação Agroecológica de Certificação Orgânica Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC/PB), apoiadas pelo Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos, coordenado por Diaconia.



A iniciativa se tornou possível através da parceria de Diaconia com o Instituto SENAI de Tecnologia Têxtil e Confecções, da Paraíba, que realiza todo o processo através da utilização dos modelos mais modernos de tecnologia do mundo para essa finalidade, entre elas máquinas alemãs, suíças e japonesas de última geração e alta performance para deixar a fibra do algodão ainda mais limpa.

“O algodão que estamos recebendo em pluma é de ótima qualidade, as nossas regulagens propiciaram a extração de resíduos na faixa de 5 a 6%, e conseguimos uma qualidade do fio e resistência muito boa, além da coloração do algodão que está ótima, muito clara”, explica Abmar Medeiros, gerente da planta têxtil do Senai Têxtil e Confecção da Paraíba.



A importância da transformação da pluma em fio se dá porque esta é uma etapa essencial para o avanço da cadeia de valor do algodão para o mercado têxtil, a partir da confecção de tecidos que serão utilizados na finalização de roupas e calçados, por exemplo. Sendo assim, a venda de 14,93 toneladas de fio já está garantida para a empresa de calçados francesa VERT Shoes, que aposta em uma moda mais sustentável através de materiais agroecológicos para fabricação dos tênis vendidos mundialmente.



Venda antecipada de mais de 60 toneladas de pluma de algodão tem aumento de quase

50%
no prêmio social

A pluma do algodão com certificação orgânica participativa produzido por famílias agricultoras dos sete territórios de atuação do Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos tem rompido as fronteiras do semiárido nordestino. Pelo quarto ano consecutivo, a venda da safra já foi assegurada pela empresa de calçados francesa VERT Shoes, que utiliza o algodão agroecológico para produção dos tênis vendidos no mundo inteiro. Só para se ter uma ideia, no último ano a VERT comprou do Brasil 58 toneladas de pluma. Desta quantidade, mais de 36 toneladas vieram do Projeto Algodão, o que representa mais de 63% do fornecimento total no país.

O acordo entre representantes das mais de 800 famílias agricultoras vinculadas ao Projeto com a empresa de calçados francesa prevê o fornecimento de 50 toneladas da pluma do algodão orgânico certificado e de 13 toneladas em processo de transição orgânica para certificação, totalizando 63 toneladas. Sendo assim, o preço do algodão orgânico certificado custa R\$18,14 neste ano, incluindo o valor do ICMS, o que gera um aumento de aproximadamente 25% no preço em 2022. Já o quilo do algodão orgânico ainda em fase de transição passa a ser R\$ 16,36. No total, devem ser pagos R\$ 1.516.580, já incluindo os prêmios sociais para a associação, agricultores e agricultoras.

VALOR DA PREMIAÇÃO SOCIAL - Atualmente, o valor corresponde a R\$ 3,80 para agricultor e agricultora, e a R\$ 2,50 para a associação mediante a cada quilo de pluma vendido. No total, só de premiações devem ser pagos mais de R\$ 396.000.

“Pensamos em uma premiação que servisse de incentivo financeiro para que as agricultoras, agricultores, técnicos e técnicas começassem a fazer as anotações para o registro da certificação orgânica. Sendo assim, a cada ano queremos que as pessoas melhorem mais porque sabemos que elas têm capacidade para isso”, explica Valdenira Rodrigues, Engenheira Agrônoma da VERT Shoes.





Esse protocolo é fundamental para a gestão do conhecimento. Ou seja, agora as famílias têm um passo a passo para utilizar de forma preventiva e que possa dialogar com melhores rendimentos tanto do algodão quanto de outras culturas.

Fábio Santiago - Coordenador do Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos/Diaconia



Na intenção de orientar não só sobre as boas práticas de manejo e tratos culturais, como também a importância do cumprimento de requisitos necessários para obtenção da certificação orgânica participativa do algodão em consórcios agroecológicos das unidades familiares produtivas, o Projeto Algodão desenvolveu um protocolo que traz instruções desde o momento da preparação do solo até às medidas sanitárias após a colheita.

Dessa forma, a partir do suporte oferecido pelo Projeto Algodão em trabalho conjunto com instituições parceiras, a ideia é que os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPACs), formados por mais de 800 famílias vinculadas ao projeto, tenham suas atividades fortalecidas e impulsionadas para o acesso a mercados.



O protocolo de boas práticas para o algodão é um elemento fundamental na busca de uma produção agrícola sustentável. Isso permite a certificação do produto. Com isso, os agricultores e agricultoras conseguem melhor remuneração e acesso a mercados, pela diferenciação do produto, que lhes permitem a autonomia financeira.

Prof. Marcelo Braga - Coordenador do AKSAAM



O Projeto conta com apoio financeiro da Laudes Foundation, Inter American Foundation (IAF) e do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) – Organização das Nações Unidas (ONU), através do AKASAAM/IPPDS/UFV/FUNARBE, que tem como um dos pilares o incentivo da gestão do conhecimento na agricultura familiar. Segundo o oficial de programas do FIDA no Brasil, Hardi Vieira, o alcance do protocolo poderá ser sentido para além do semiárido nordestino.

"O protocolo não só estabelece, sistematiza e documenta as boas práticas para produção do algodão agroecológico, como também se torna alcançável para agricultores e agricultoras. Além disso, tem outro componente que é a cooperação Sul-Sul e triangular porque poderá ser traduzido para outras línguas e outros países poderão adotá-lo, como é o caso do Paraguai e outros países no oeste da África. Então, para nós essa aliança com Diaconia passa por outras fronteiras que vão além do semiárido nordestino", considera.





COORDENAÇÃO:

APOIO:



algodaoagroecologico.com



Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos



Algodão

EM CONSÓRCIOS Agroecológicos